

# Diário de Lisboa

Número avulso: 40 CENTAVOS

Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA  
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º  
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão  
RUA LUZ SÓRIANO, 44  
TELEFONES—2 0271, 2 0272 e 2 0273

## Aproxima-se a hora em que os japoneses serão expulsos dos territórios que invadiram — declarou Knox

PEARL HARBOR, 1.—Frank Knox, secretário para a Marinha, chegou aqui, depois de uma viagem de inspecção que efectuou ao sul do Pacífico e que durou algumas semanas.

Knox disse que a resistência dos japoneses na ilha de Guadalcanar terminará dentro de trinta dias. Acrescentou que as forças terrestres e aéreas norte-americanas em Guadalcanar foram grandemente reforçadas nas últimas semanas e que em breve vão ser lançados ataques decisivos contra as posições que os nipônicos ainda ali possuem.

Knox acrescentou:

—Guadalcanar será apenas o princípio da grande ofensiva que os Estados Unidos vão lançar no Pacífico contra os japoneses. Está a aproximar-se a hora dos japoneses começarem a ser expulsos dos territórios que invadiram e de Toquio e outras cidades do Japão começarem a sentir o efeito dos bombardeamentos das forças aéreas aliadas.

Knox terminou por revelar que ele e o almirante Nimitz assistiram a um ataque aéreo que os japoneses efectuaram contra Guadalcanar e que durou sete horas. — (U. P.).

## Chegou a Londres fugido da França

René Massigli

LONDRES, 31.—René Massigli, um dos mais conhecidos e mais experientes diplomatas franceses, antigo embaixador na Turquia, chegou a Londres, vindo de França. A informação é dada num comunicado da Comissão Nacional Francesa.

O comunicado acrescenta: «Foi imediatamente recebido por De Gaulle, com quem teve uma longa conferência. O embaixador colocou os seus serviços à disposição do chefe dos franceses combatentes».

René Massigli era o embaixador francês em Ankara na altura do armistício e foi chamado e demitido por Vichy, segundo instruções do governo alemão, em julho de 1940. Viveu depois no sul da França, em estreito contacto com o movimento de resistência, até que em novembro de 1942 os alemães ocuparam a zona de Vichy. Nas 24 horas que se seguiram à entrada das tropas alemãs nessa zona, foi dada ordem de prisão contra ele, mas conseguiu escapar à Polícia e viver escondido. — (E. T.).

O número de hoje do  
**Diário de Lisboa**  
é de 12 páginas



Reconstituição do atentado de 1 de fevereiro publicada na revista inglesa «The Sphere», desenho de J. Matania

HÁ 35 ANOS...

## O REGICIDIO A luta

Recordam-se os antecedentes

### da tragedia de 1 de Fevereiro e as circunstancias em que se desenrolou

Faz hoje trinta e cinco anos que se desenrolou a tragedia do Terreiro do Paço—1 de fevereiro de 1908—que vitimou o rei D. Carlos e seu filho o príncipe D. Luiz Filipe. As paixões que

determinaram aquele angustioso, lanço da historia portuguesa acalmaram-se ha muito, e agora parecem absurdas, desvatradas. Já não são apenas os cortesãos fiéis, os políticos leais, os monarquicos de intelligencia e caracter a prantearem aquella horrivel tragedia. Muitos republicanos a lamentaram; todos a lamentam hoje. Sobre a memoria das duas victimas reais caem lagrimas saudosas. Um pungente sentimento de arrependimento politico criou-se, desde logo, nos meios que tornaram possivel o drama. O 1 de fevereiro vai a distancia. Da real familia existe apenas uma figura nobilissima e generosa—eternamente de luto: D. Amelia. Inclinem-nos perante ella respeitosamente.

Antecedentes proximos:

28 DE JANEIRO DE 1908—Conspiração republicana e dissidente. Revolução abortada.

29 DE JANEIRO—Prisões de politicos conspiradores e suspeitos, e fuga de outros.

30 DE JANEIRO—Decreto, assinado por D. Carlos em Vila Viçosa, mas datado de 31, pelo qual eram autorizadas deportações para as possessões ultramarinas, quando os interesses superiores do Estado o aconselhassem.

31 DE JANEIRO—E' conhecido o decreto. D. Carlos resolve abandonar Vila Viçosa, enfrentar a situação, regressar ao Paço, contrariando D. Amelia, que queria permanecer com o príncipe D. Luiz Filipe no Paço Ducal. Buíça e Costa congemina o atentado, e na

(Ver continuação na pagina central)

que o 6.º Exército alemão  
trava em Estalinegrado  
assume aspectos

### cada vez mais dramaticos

BERLIM, 1.—A luta do 6.º exercito em Estalinegrado, sob a direcção pessoal do seu comandante-chefe, marechal Paulus, continua e toma de hora para hora um caracter cada vez mais impressionante e dramatico.

Constituindo dois grupos de combate isolados um do outro, os soldados alemães resistem aos ataques concentricos dos bolchevistas, com uma dureza e um desprezo da morte inimitáveis.

De todas as partes, avançaram carros inimigos sobre as ruínas da cidade. A artilharia sovietica, situada num ponto a descoberto, bombardeou durante horas as ruínas mantidas pelos soldados alemães, com uma tenacidade feroz, mas não conseguiu grandes resultados com isso e os assaltos dos soldados de infantaria sovieticos que se deram em vagas successivas foram repellidos, uns após outros.

Um grupo de forças do sul, depois de ter esgotado todas as suas minicções e duma luta heroica foi submergido em combates corpo-a-corpo e feito prisioneiro.

Os outros dois grupos que ainda resistem, como assinalamos, oferecem resistencia num espaço mais reduzido. — (D. N. B.).

Comunicados alemães

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUERER, 1.—Comunicado do dia 31:

(Ver continuação na pagina central)

DO INSTITUTO DO VINHO DO PORTO

# Paulus

*foi promovido  
a marechal  
antes de ter caído  
prisioneiro*

(Continuação da página central)

na, não atacou senão com fracas contingentes. Todas as suas tentativas foram repelidas. As formações do exército de terra destruíram, capturaram ou imobilizaram 517 carros de assalto na frente leste entre 21 e 31 de janeiro.

Na África, violentos ataques lançados contra as posições do exército germano-italiano foram repelidos na Tripolitânia Ocidental, com várias e novas perdas para o inimigo.

Na Tunísia os combates continuaram e os germano-italianos mantiveram as posições ocupadas nestes últimos dias. Bombardeiros alemães atacaram uma vez mais o porto de Bone. 15 aviões norte-americanos e britânicos foram abatidos no Mediterrâneo em combates aéreos e pela acção da D. C. A. e da Luftwaffe.

Falta um avião alemão. Submarinos alemães afundaram em janeiro de 1943, com condições atmosféricas muito difíceis e por vezes sob a violência dos furacões, 63 navios mercantes inimigos com 408.000 toneladas. 10 outros navios foram torpedeados.

Sem se poder afiançar categoricamente a perdade, pode no entanto garantir-se que ficaram sob a acção das vagas.

A aviação que opera no Mediterrâneo afundou 18 navios mercantes, num total de 114.000 toneladas e 2 contratorpedeiros que navegavam em comboio.

Além disso, assaltou-se 37 navios de carga de 209.000 toneladas, 1 cruzador e 2 avisos avançados.

Assim 522.000 toneladas, pelo menos, de navios inimigos foram aniquilados no mês de janeiro em muito difíceis condições atmosféricas. — (D. N. B.).

## Hitler promoveu Paulus ao posto de marechal

**GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUHRER, 31** — O Fuhrer acaba de promover ao posto de marechal o general do exército Paulus, o heróico defensor de Estalinegrado e comandante-chefe do 6.º exército, que se cobriu de glória.

Simultaneamente, o Fuhrer promoveu a general do exército o general de artilharia Keitel, comandante dum corpo de exército, que luta na fronteira de Estalinegrado.

O Fuhrer promoveu também a marechais os comandantes dos grupos de exército seguintes que se distinguiram pelos seus méritos:

Coronel-general Kleist, comandante dum grupo de exército, coronel-general Freyher von Weichs, comandante dum grupo de exército, e coronel-general Busch, comandante dum exército. — (D. N. B.).

### Comunicados soviéticos

**MOSCOVO.** — Comunicado de ontem: Frente de *Leiningrado* — Nos sectores do lago Ladoga e de Volkov libertámos 5 povoações e ocupámos numerosos pontos. O inimigo sofreu mais de 2.600 mortos e ferimentos cerca de 900 prisioneiros.

Frente central — A sudoeste e oeste de Veli-Kie-Luki repelimos vigorosos contra-ataques, nos quais o inimigo sofreu pesadas baixas e perdeu muito material. Libertámos mais 4 povoações e fizemos 1.142 prisioneiros. O nosso avanço prossegue em direcção à Letónia.

Área do Don superior — Ocupámos 17 povoações e muitas posições fortificadas num sector onde fizemos 700 prisioneiros e apreendemos muito material.

Área do Don inferior — Libertámos mais 4 povoações e fizemos mais de 700 prisioneiros. Área de Estalinegrado — As restantes forças do 6.º Exército alemão continuam a ser exterminadas e estão reduzidas apenas a cerca de 2 mil homens dispersos por várias localidades. E apenas questão de horas a sua liquidação.

Frente do Cáucaso — As nossas tropas tomaram a cidade de Tikhoretsk e o importante entroncamento ferroviário do mesmo nome, assim como a importante cidade e centro petrolífero de Maikop. Foram ainda libertadas 15 povoações e feitos mais de 4.000 prisioneiros. O número de mortos causados ao inimigo é superior a 1.800. Entre as enormes quantidades de material de guerra apreendido figuram 750 camiões; 12 locomotivas; 492 vagões carregados com material; 8 comboios completos; 106 tanques 252 canhões; 87 morteiros de trincheira; 30.000 granadas de artilharia; 14.000 granadas de mão; 390 metralhadoras; 8 depósitos com víveres. As tropas que tomaram Tikhoretsk, Maikop avançam rapidamente para Krasnodar, que fica próximo da costa do Mar de Azov. As tropas que avançam ao longo da costa do Mar Negro em direcção a Novorossisk fizeram importantes progressos e tomaram numerosos pontos fortificados. O número de prisioneiros feitos neste sector é de 1.400.



MARECHAL PAULUS

Comunicado de hoje: «Ontem e a noite passada, as nossas tropas continuaram as suas ofensivas contra o invasor no sul e norte do Cáucaso, assim como nas frentes de Voronej, Volkov e Leninegrado. Na frente do Don as nossas tropas, no período de 27 a 31 de janeiro, completaram a aniquilação das tropas inimigas cercadas a oeste da parte central de Estalinegrado. Durante a batalha, segundo declarações dos germanos feitos prisioneiros, confirmam-se que em 23 de novembro de 1942, perto de Estalinegrado, havia 330 mil soldados inimigos, incluindo pioneiros, tropas de polícia e reservas que foram cercados, e não 220 mil como se anunciara. As tropas cercadas perderam no período de 23 de novembro a 10 de janeiro 140 mil homens. Portanto, quando começou o ataque geral russo, no dia 10 de janeiro, o número era de 190 mil soldados. Este número foi confirmado pelo comandante dos Abastecimentos, coronel von Kulovsky, que deu o número de tropas inimigas cercadas perto de Estalinegrado, até ao dia 10 de janeiro, como sendo de 195 mil. A vitória das tropas russas na área de Estalinegrado tem, pois, um significado muito mais importante. No período de 27 a 31 de janeiro o número de prisioneiros aumentou em 18 mil. O número total de prisioneiros feitos desde que começou o ataque geral atingiu 46 mil.

No domingo as nossas tropas aprisionaram o marechal de Campo Paulus, comandante-chefe do 6.º Exército alemão e do 4.º Exército de tanques alemão, assim como o comandante do seu Estado Maior tenente-coronel Schmidt. O marechal de campo Paulus tinha sido promovido a este posto há poucos dias. Foram também feitos prisioneiros mais 14 generais alemães, assim como muitos comandantes inimigos. Tomamos vários Quartéis-Generais. Segundo números ainda não completos, no período de 10 a 30 de janeiro foram aniquilados mais de 100 mil soldados. No mesmo período as nossas tropas tomaram os seguintes despojos: 744 aviões, 1.517 tanques, 6.523 peças de artilharia, 1.421 morteiros, 7.489 metralhadoras, 76.877 espingardas, 60.454 camiões, 7.341 motocicletas, 470 tractores, 5.700 para-quadras, 304 estações emissoras, 3 comboios blindados, 55 vagões de caminho de ferro, 48 locomotivas, 229 depósitos com vários abastecimentos e grandes quantidades de despojos.

Os nomes dos generais e outros oficiais de alto escalão que foram feitos prisioneiros serão publicados em breve.

As nossas tropas capturaram também os Quartéis-Generais do 14.º Corpo de tanques, 3.ª divisão motorizada, 297.ª e 376.ª divisões de infantaria alemã, 20.ª divisão de infantaria romena e dos 44.º, 83.º, 182.º, 297.º, 523.º, 524.º, 534.º regimentos de infantaria, do 40.º regimento de artilharia, 549.º regimento de sinaleiros e os Q. G. de um batalhão de sapadores. Desde o fim de novembro os alemães transferiram 19 divisões de infantaria e 3 de tanques do Ocidente para a Frente russa. Onze destas divisões foram retiradas da França, Bélgica e Noruega, as outras vieram da Alemanha. Dizem estarem a caminho mais 9 divisões.

Frente do Cáucaso — As nossas tropas ocuparam Bolorechenskaya, Goryachy-Klyuchy e Ryanskaya. Libertámos também mais 27 localidades habitadas. Nas operações de ontem o inimigo teve cerca de 10.000 mortos e fizemos mais de 7.000 prisioneiros. — (U. P. e E. T.).

# Hamburgo

*sofreu  
um violento  
bombardeamento  
da R. A. F.*

**LONDRES, 1** — Na noite de 30 para 31, mais de duzentos bombardeiros da R. A. F. atacaram o porto alemão de Hamburgo e outros objectivos militares na parte ocidental da Alemanha.

No porto de Hamburgo foram duramente atingidas importantes fabricas de produtos químicos, de material bélico e de outras industrias relacionadas com a guerra. Na área do porto e nas oficinas de construções e reparações navais registaram-se tremendas explosões seguidas de numerosos e violentos incêndios. Neste ataque empregaram-se bombas de 2.900 quilos cada uma, que provocaram enormes destruições numa vasta área.

Os incêndios avistavam-se a mais de 100 quilómetros de distancia. Deste «raid» não regressaram à base apenas cinco bombardeiros ingleses. — (United Press).

altas patentes capturados na área de Estalinegrado, são: tenente-general Schlemmer, comandante do 14.º Corpo de tanques, tenente-general Seiwitz, comandante do 51.º Corpo de exército; tenente-general de artilharia Pfeiffer, comandante do 4.º Corpo de exército; tenente-general Sauer, comandante da 100.ª divisão legiça de infantaria; tenente-general Leiser, comandante da 29.ª divisão motorizada; tenente-general Korffes, comandante da 295.ª divisão de infantaria; major-general von Drabber, comandante da 29.ª divisão de infantaria; tenente-general von Daniel, comandante da 376.ª divisão de infantaria; tenente-general Dubois, comandante da 44.ª divisão de infantaria; major-general Wolf, comandante da artilharia do 4.º Corpo de exército; major-general Ulrich, comandante da artilharia do 51.º Corpo de exército, brigadeiro-general Dimitric, comandante da 20.ª divisão de infantaria romena, general Bratescu, comandante da 1.ª divisão de cavalaria romena; tenente-general Rinoldi, chefe dos serviços médicos do 6.º exército; coronel von Kulovsky quartel mestre general adjunto; coronel Pickel, comandante do 524.º regimento de infantaria da 297.ª divisão; coronel Vogt, comandante do 297.º regimento de artilharia; coronel Wegmann, comandante do 132.º regimento de infantaria da 44.ª divisão; coronel Boile, segundo comandante do 29.º regimento de infantaria motorizada; coronel Kromme, chefe do Estado Maior do 4.º Corpo de exército; coronel Diesel, chefe do Estado Maior da 295.ª divisão de infantaria; coronel Popescu, comandante do 91.º regimento da 20.ª divisão de infantaria romena.

As nossas tropas capturaram também os Quartéis-Generais do 14.º Corpo de tanques, 3.ª divisão motorizada, 297.ª e 376.ª divisões de infantaria alemã, 20.ª divisão de infantaria romena e dos 44.º, 83.º, 182.º, 297.º, 523.º, 524.º, 534.º regimentos de infantaria, do 40.º regimento de artilharia, 549.º regimento de sinaleiros e os Q. G. de um batalhão de sapadores. Desde o fim de novembro os alemães transferiram 19 divisões de infantaria e 3 de tanques do Ocidente para a Frente russa. Onze destas divisões foram retiradas da França, Bélgica e Noruega, as outras vieram da Alemanha. Dizem estarem a caminho mais 9 divisões.

Frente do Cáucaso — As nossas tropas ocuparam Bolorechenskaya, Goryachy-Klyuchy e Ryanskaya. Libertámos também mais 27 localidades habitadas. Nas operações de ontem o inimigo teve cerca de 10.000 mortos e fizemos mais de 7.000 prisioneiros. — (U. P. e E. T.).

**PAPEL DE FUMAR**  
*Smoking*  
**O SUPREMO**

# «Emquanto

*pudermos empunhar  
uma arma para lutar  
não cederemos»  
— disse hoje Mussolini*

**ROMA, 1** — Comemorando a passagem do 20.º aniversário da fundação da Milícia Fascista, o Duce passou revista, numa localidade da Italia Central, às formações daquela organização.

Nessa altura Mussolini pronunciou a seguinte alocução:

— Oficiais, subalternos, legionários! A Milícia criada por decisão do Grande Conselho das Esquadrões da Acção Revolucionária, celebra, hoje, em atmosfera, que lhe é característica, o seu 20.º aniversário. Atmosfera de acção, de combate, de decisão, na qual os homens se revelam, enfim, o que são e o que valem.

«Entre 1923 e o dia de hoje, no decurso de tantas batalhas, haveis demonstrado pelo sacrifício e pelo sangue o vosso amor pela Italia e a vossa dedicação absoluta ao Fascismo. E assim que haveis obedecido ao lema. Nunca, como durante esta guerra, de dimensões que se podem definir de sobrehumana, foi verdade que aquele que decide é aquele que sabe resistir um quarto de hora mais que o inimigo e que é a ultima batalha aquela que dá a vitória.

«O nosso inimigo n.º 1 combateu somente contra nós e apenas 32 meses depois pôde registar um êxito. O povo italiano acolheu com serenidade e viril pesar a nova ocupação inimiga da Libia, dado que uma convicção inabalável está enraizada no seu coração: «Onde chegamos, os nossos mortos esperam-nos; onde deixamos as marcas poderosas e indestrutíveis da nossa civilização, voltaremos!» Inflexível como a lei da gravitação física da matéria, é a lei da gravitação política dos povos. 50 milhões de italianos gravitaram e gravitarão - em volta de Africa, pois que, mais do que todos os outros povos, têm o direito sacrossanto à vida.

«Legionários! Neste primeiro vintenario, na presença do dilema insensato, criminoso e publicitário de Caballanca, nós e os nossos camaradas do eixo e do Tripartido respondemos: «Não cederemos jamais, enquanto formos capazes de empunhar uma arma para combater».

«Vos continuareis a marchar por as primeiras linhas e sereis sempre e em toda a parte exemplo para todos. Sei que não procurareis outros privilégios». — (R. R.).

**BEBAM**  
**COLARES**  
HOJE MANHÃ SEMPRE!

**Salmão Fresco**  
MARISCOS  
MERCEARIAS FINAS  
Frutaria Costa

**COLARES «Real Vinicola»**

Tinto, das vindimas de 1938, 1937, 1935, 1934, 1933 e 1931.  
Branco, da vindima de 1935.  
Estes vinhos foram preparados, envelhecidos, engarrafados e selados com as marcas de garantia na Adega Regional de Colares.  
Encontram-se à venda em todos os bons estabelecimentos

**Arcadia**

Apresenta hoje o maior elenco artístico  
que se exhibe em Lisboa  
**14 — Artistas Internacionais — 14**  
**ORQUESTRA IBERIA**  
O Dancing mais animado de Lisboa

**CAPITOLIO** **BORIS KARLOFF**  
HOJE — ÀS 21 h.  
**A'S PORTAS DE XANGAI**  
e «NOVOS HORIZONTES» c/ Claude Rains e Fay Bainter